

PIMENTA NA LÍNGUA

“ENERGIA É O QUE TENSIONA O ARCO; DECISÃO É O QUE SOLTA A FLECHA” – SUN TZU



Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.

Estimados colegas:

Espero que esta minha carta vos encontre bem, que eu “cá vou andando” como diz o povo...teimosamente pensando pela minha cabeça e emitindo opiniões, aos olhos de alguns, desagradáveis e até despropositadas.

Mas eu sou assim, e com a minha idade, para o bem e para o mal, continuarei a ser a voz incómoda para os mediócras, incompetentes e afins, onde incluirei alguns trepadores sociais e académicos.

Vem isto a propósito de uma lembrança que me ocorreu sobre um facto que colocou em alvoroço a Faculdade onde me licenciéi (sim, que este vosso amigo é licenciado com muito orgulho pela Escola Superior de Medicina Dentária do Porto que deu origem, não sei se bem se mal, à actual Faculdade, antes da estupidez que foi a adesão ao “famoso” processo de Bolonha).

Há mais de 20 anos, e porque um diretor dizia “escrevam” aos alunos que se queixavam da qualidade do ensino ministrado nessa Instituição, houve uma reunião geral de estudantes que decidiu avaliar esse mesmo ensino.

Cada ano elaborou um relatório que foi entregue à direção da Faculdade e, salvo erro, à Reitoria. Por acaso tive acesso a esse relatório, e lembro-me que era avassalador para um número relativamente elevado de disciplinas e seus docentes.

Há alguns dias coloquei nas redes sociais um pedido para ver se alguém ainda tinha esse documento, que não provocou qualquer efeito prático, como aliás é habitual na “Tugalândia”, a não ser, e segundo um colega, um exagerado número de reprovações a pelo menos uma disciplina que era “fuzilada” nesse mesmo relatório.

Eu sei que há muitos critérios de avaliação das Universidades e das suas Faculdades. E sei também que, e segundo um documento da Entidade responsável por essa mesma avaliação, está escrito:

“A participação dos estudantes nos processos de avaliação tem uma dimensão relativamente bem definida na maioria dos sistemas de avaliação de vários países europeus, assumindo formas variadas, tanto ao nível da implementação interna (IES), como ao nível da implementação externa (Sistema) da avaliação. A participação dos estudantes pode ser encarada de diversas formas, por exemplo:

a) Como parceiros ou actores-chave, oferecendo uma perspetiva única sobre a situação do ensino superior, das instituições de ensino superior e da educação, em resultado da sua posição singular em termos de visão e conhecimento privilegiado sobre a qualidade.

b) Como *stakeholders*, constituindo um grupo (institucional e social) especialmente visado e, conseqüentemente, interessado na qualidade do ensino superior, em que a sua participação contribui para tornar a avaliação mais democrática e inclusiva.

c) Como clientes ou consumidores, revelando interesse por fatores relevantes para transformar a educação num bom investimento, o que inclui a qualidade, e revelando-se como fontes de informação sobre a sua experiência como clientes e sobre os resultados dessa experiência”.

A prosa é muito linda e bem elaborada, mas eu não sei se isto está a acontecer ou não em Portugal. Mas sei, porque fui docente muitos anos, que os estudantes sabem muito bem quem são os bons e os maus professores, quem ensina ou não.

Podem ter a certeza que o que digo é verdade; uma verdade dura e que custa ouvir a muitos.

Numa Faculdade com uma grande componente prática como é medicina dentária não basta publicar muitos artigos ou fazer projetos de investigação com interesse objectivo muitas vezes nulo, mas com financiamentos importantes.

Rio-me muito quando vejo alguns artigos com um número “excessivo” de autores...estão a adivinhar porquê...

E pergunto a mim mesmo quantas patentes geraram as investigações em medicina dentária, a quem foram vendidas e quanto dinheiro deram às instituições.

Concluindo, reafirmo a minha convicção de que deveriam ser os alunos, em primeiro lugar, a avaliarem as instituições de ensino de medicina dentária.

Em segundo lugar soube que a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), e muito bem, promoveu um inquérito a recém-licenciados sobre a sua satisfação do ensino que tiveram enquanto estudantes.

Pessoalmente, acho importante que ele seja tornado público, ou que, pelo menos constitua um instrumento de trabalho com vista a uma melhoria na qualidade do ensino.

E, segundo a minha opinião, a componente prática é fundamental e essencial. Não me venham com a ideia de que o nosso ensino é extraordinário, dos melhores da Europa, capaz de atrair estrangeiros, como se estes não viessem para cá pela razão que é mais fácil entrarem aqui...

Os recém-licenciados acabam o curso com quantas extrações realizadas?...quantas coroas e pontes feitas?...quantas endodontias?...

Respondam...pois...com pouquíssimas ou nenhuma...

E isto é gravíssimo e devia envergonhar algumas faculdades...

A OMD deveria obrigar a um número mínimo de actos clínicos para um médico dentista ser admitido como tal...eu quero lá saber se isso é legal ou ilegal (se for ilegal lutem por ser legal), se estão a meter-se em assuntos que não podem ou não devem...eu quero médicos dentistas que, quando acabam o curso, tal qual eu e outros, são capazes de sentar “o cu no mocho” e trabalhar...

Há muitos anos que defendo que algumas faculdades deviam fechar. E faço-o não só como médico dentista atento aos problemas da classe, mas também como cidadão consciente.

E estava eu prestes a acabar esta carta, e eis que leio na primeira página de uma revista: “Excesso de médicos dentistas é uma falsa questão”... com todo o respeito que tenho ao Orlando Monteiro da Silva digo-lhe aberta e frontalmente: tem a certeza?...pois olha que eu tenho a firme convicção que é mesmo um problema; grande e grave...



Mesmo atados temos força...não nos calaremos... Foto de Eduardo Cruz da minha coleção privada.

E com esta me despeço, esperando que esta minha carta vos encontre de boa saúde...

“Inté”...

E AGORA PENSEM... ■

P.S. Tenho nas instituições de ensino de medicina dentária bons amigos e excelentes professores. Segundo a minha opinião, se os juntassem todos poderíamos ter duas extraordinárias faculdades...que eram mais que suficientes...